

No Centenário de Taylor

FÁBIO DE CARVALHO ALVES

O dia 20 de março assinalou a passagem do centenário de nascimento de FREDERICK WINSLOW TAYLOR (1856-1915), o pai da administração científica, um dos homens que mais contribuíram para o progresso material da sociedade, nos tempos modernos.

A obra de TAYLOR apresenta inúmeras facetas, tôdas elas de real significado e importância, embora a mais conhecida e discutida seja a "administração científica", que é, na realidade, a conclusão de uma série de investigações e experimentos por êle levados a efeito.

As invenções dos aços de corte rápido, a fixação das velocidades de trabalho dos tornos, a padronização das ferramentas, a introdução de novos métodos de encurtamento das correias de transmissão, a eliminação dos movimentos inúteis e muitos outros progressos devem ser creditados a TAYLOR, como sua contribuição no campo da Engenharia Mecânica e no campo da racionalização do esforço humano.

Não é objetivo desta nota rememorar as críticas ao Taylorismo, pois, tôdas elas são bem conhecidas e repetidas, improcedentes, na maioria. Ao contrário, o que se desejou aqui foi colocar, mais uma vez, em relêvo, o significado de algumas das experiências de TAYLOR que, mediata ou imediatamente, contribuíram para o progresso econômico, o confôrto individual e o bem-estar social.

O que se deve levar em conta, como resultado das descobertas e pesquisas de TAYLOR, foi que em 1900, na Exposição de Paris, os fabricantes ingleses de ferramentas se impressionaram ao verem no *stand* da Bethlehem Steel Co. uma máquina-ferramenta funcionando a uma velocidade de ficar vermelha ao rubro, sem perder, aparentemente, o seu fio de corte. (1) O que se deve levar em conta, ainda, é que foram prozas como esta e outras como as de Edison e Ford, que levaram os Estados Unidos da América do Norte a encabeçar o rol das grandes nações industriais do mundo moderno.

No campo da administração científica, propriamente dita, TAYLOR contribuiu com os seus estudos e conclusões a respeito da melhor forma de administrar e organizar a produção das empresas. As suas realizações e idéias nesse campo estão condensadas em duas obras clássicas: *Shop Management*

(1) Ver L. URWICK e E. F. L. BRECH. *The Making of Scientific Management* — London, 1951, vol. I, p. 32.

e *The Principles of Scientific Management*. Esses dois escritos não são produto de simples especulações cerebrinas; TAYLOR os escreveu depois de haver dedicado anos a experiências e gasto alguns milhares de dólares, após lutas memoráveis sustentadas contra operários e toda sorte de oposição. Sua contribuição para o aperfeiçoamento da administração e organização das empresas foi de valor incontestável e até hoje é força fecundante de outras reformas. A distinção que estabeleceu entre as atividades de planejamento e as de execução, com a conseqüente separação entre umas e outras, é definitiva. O emprêgo do método científico, no estudo e solução dos problemas de administração, é uma contribuição de TAYLOR que jamais será olvidada.

TAYLOR foi um pioneiro de raça e de coração. Lutou como somente os autênticos pioneiros sabem lutar. Homem de caráter, possuidor de grande força de vontade, teve de parecer, muitas vezes, deshumano, o que estava longe de ser. (2) Era a exata concepção do método científico que o transformava em analista frio e que o levou a comparar as qualidades ideais de um carregador de lingotes de aço a um boi, isto é, à passividade e robustez de um boi de carro. Não usava eufemismos.

Quando foi chamado a depor perante uma comissão de inquérito da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, comissão que lhe era hostil, segundo URWICK & BRECH, que foi dura experiência para o seu coração de "homem generoso e honesto", (3) TAYLOR teve a oportunidade de fazer emocionante defesa de seu sistema e de suas idéias. Disse êle, então, no depoimento, que o *scientific management* não era um mecanismo qualquer de eficiência, nem um grupo dêles; não era sistema de trabalho por peças; não era cronômetro em punho; não era o estudo dos tempos e movimentos; não era sistema de mestres e contramestres funcionais; era, sim, em sua essência, uma completa revolução mental da parte do trabalhador; era, igualmente, uma completa revolução mental por parte dos que se achavam do lado da administração. Em que consistia essa revolução mental? TAYLOR esclarece: consistia em uma "imensa mudança de mentalidade e de atitude de ambos os lados", dos trabalhadores e patrões. (4)

Como se vê, TAYLOR não era homem de alma árida: era um cientista e, como tal, não podia deixar que suas investigações, seus experimentos e conclusões fôsem influenciados por sentimentos íntimos, pelos preconceitos da época e pelo ambiente rotineiro em que viveu e exerceu as suas atividades. Tinha a probidade de pensamento e das idéias, a mais difícil, talvez, de ser praticada. Na passagem do centenário de seu nascimento, é justa uma homenagem, ainda que singela, ao homem e ao gênio, que ambos foram dos maiores de nosso tempo.

(2) A obra mais completa sobre TAYLOR, até agora publicada, é a de FRANK BARKLEY COPLEY, *Frederick W. Taylor — Father of Scientific Management*, em 2 volumes, editada em 1923, por Harper and Brothers, Publishers. New York.

(3) URWICK & BRECH, obra citada, p. 34.

(4) Ver *Taylor's Testimony Before the Special House Committee*, in *Scientific Management*, coletânea publicada por Harper & Brothers Publishers. New York.